



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O calendário do Athos 2

Eu disse a um amigo que, a esta altura do novo ano, sentia falta do calendário do Athos Bulcão, produzido pela fundação que leva seu nome. O colega argumentou: “Mas, você tem tudo no celular.” Não me convenceu. Confesso que me sinto totalmente perdido no tempo e no espaço sem o calendário do Athos. É lá que marco os compromissos importantes, as consultas médicas e as datas de aniversário de pessoas queridas.

Então, fui até a Fundação Athos Bulcão, na W3 510 Sul, para comprar o calendário.

Neste ano, o calendário contempla os desenhos do artista. Certa vez, um repórter desavisada perguntou a Athos Bulcão o que ele havia feito na Semana de Arte Moderna de 1922 e ele respondeu: “Fiz 4 anos”. Athos pertencia à raça dos tímidos incuráveis, falava em tom quase sussurrado, mas tinha um senso de humor impagável.

Embora não tenha participado da Semana de 1922, era um artista moderno da cabeça até os sapatos. Como todo grande inventor modernista, o suporte para as suas criações era apenas um detalhe ou uma circunstância. Onde tocou, ele deixou a marca do talento: intervenções na arquitetura, pinturas,

esculturas, fotomontagens, máscaras, painéis, paredes, treliças, divisórias, tetos, portas e desenhos.

Um fato que Athos considerava mais relevante da infância no Rio de Janeiro era o de ter morado perto de Vila Isabel. Noel Rosa, o grande sambista da Vila, era amigo do irmão de Athos. Todos os anos havia batalha de confetes nas ruas Maxwell, Pereira Nunes e dos Artistas. Em uma folia, chegou a ser colocado dentro de um carro, com a capota arriada, onde desfilavam Noel Rosa e Francisco Alves.

O umbigo do odalisco causava furor na cidade. Todos queriam ver: era o máximo de imoralidade. Athos evocou esse clima carnavalesco de Vila Isabel em uma série de desenhos. Entretanto, parece-me que, mais do que uma

reminiscência da infância, o envolvimento com o carnaval marcou a visão estética de Athos.

Nem todos os desenhos do calendário deste ano são do carnaval. Mesmo assim, parecem ter inspirado Athos na vibração de alegria das cores ou na composição de figuras alegóricas. Esse é o segmento mais espontâneo da produção do Athos. O inconsciente jorra do bico de pena, das canetas bics ou das guaches em uma fantasia de traços, tramas e cores.

É extremamente oportuna a criação do Museu da Democracia pelo governo Lula. Trata-se de uma iniciativa fundamental para que aquele 8 de janeiro, dia da infâmia golpista, não se repita. Mas, ao mesmo tempo, seria muito importante que

o governo federal apoiasse a construção da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão, que já tem projeto arquitetônico de Lelé Filgueiras.

Com certeza, complementar o conjunto de edifícios modernistas de Brasília e se tornaria um dos pontos turísticos mais frequentados da capital do país. O GDF só faltou pedir ao Athos que se inscrevesse no programa Minha Casa, Minha Vida. Se o governo federal assumisse o projeto da criação da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão, que belo contraponto faria ao descaso do governo local com o legado do mais importante artista da cidade e de uma das maiores referências da arte-arquitetura em termos internacionais. Seria uma declaração de amor à arte, ao Athos, a Brasília e ao Brasil.

ECONOMIA / Empresas aproveitam o início do ano para renovar o estoque com promoções e clientes buscam ofertas de produtos com preços menores. Sindivarejista avalia que a queda na taxa de juros contribui para alavancar as vendas

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Houve um cliente que veio à loja e comprou três PlayStations pelo fato de os filhos estarem em casa”

Maycon França, gerente

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Normalmente, depois de 5 de janeiro, todas as lojas, realmente, começam a fazer liquidações”

Keiko Miura, empresária

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Sempre gostei de comprar em janeiro, porque é mais em conta. E, nas compras feitas direto na loja, é só pagar e levar”

Keliene Oliveira, cuidadora

Lojistas prometem desconto de até 70%

» PEDRO MARRA
» CAMILA COIMBRA*
» GIULIA LUCHETTA

A tradicional queima de estoque no início do ano promete aquecer a economia do Distrito Federal. Levantamento do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista) mostra que os lojistas vão oferecer descontos entre 20% e 70% no preço de diversos produtos, como eletrodomésticos, eletroeletrônicos, calçados e vestuário.

O gerente de uma loja de eletroeletrônicos no shopping Conjunto Nacional Maycon França, 32 anos, conta que as vendas neste período aumentaram cerca de 40% em relação a janeiro passado. Ele avalia que as férias escolares contribuem

para o comércio de eletrônicos. “Houve um cliente que veio à loja e comprou três PlayStations pelo fato de os filhos estarem em casa”, diz.

De acordo com Maycon, os itens mais procurados pelos clientes no estabelecimento em janeiro são aparelhos de ar-condicionado, climatizadores de ar, máquinas de lavar e secadoras. “As expectativas para as vendas no começo do ano são positivas”, completa.

A redução da taxa de juros Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) é um fator que deve impulsionar ainda mais o movimento no setor varejista, segundo o presidente do Sindivarejista-DF, Sebastião Abritta. Em queda desde agosto de 2023, o índice está em 11,75% — dois pontos percentuais a menos do

que o registrado em janeiro do ano passado (13,75%). “Com a diminuição da taxa Selic a cada mês, o poder do parcelado melhorou”, explica.

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido Freire, destaca que as campanhas de queima de estoque costumam se intensificar na segunda metade de janeiro. “É quando há maior fluxo de trocas de produtos comprados em dezembro. E as lojas aproveitam para fazer liquidações das coleções antigas. Até o fim da primeira quinzena de fevereiro, após o carnaval, são feitas as reposições com as coleções novas”, explica.

José Aparecido lembra que, neste período, o setor de livrarias e papelarias é um dos mais

aquecidos do varejo e que também oferece promoções. “O que sempre indico é fazer duas ou mais pesquisas sobre o mesmo produto e onde encontrar a melhor oferta para saber se o preço final tem desconto mesmo. Não se impressione com o percentual de desconto, mas preste atenção ao preço final do produto”, orienta.

Oportunidade

Moradora de Sobradinho, a cuidadora de idosos e crianças Keliene Oliveira, 37, prefere guardar dinheiro para usar na queima de estoque. Ela e os filhos Kaio Renan Oliveira, 10, e Renato Oliveira, 14, adquiriram uma nova televisão para a família. “Sempre gostei de comprar em janeiro, porque é mais em conta. E, nas compras feitas direto na loja, é só

pagar e levar. É mais prático”, defende, ao revelar que não é adepta do mercado on-line.

A empresária Keiko Miura, 50, concorda com Keliene. “Prefiro comprar em loja física, porque, normalmente, depois de 5 de janeiro, todas as lojas, realmente, começam a fazer liquidações e precisam queimar o estoque”, comenta. Ela relata que, no ano passado, teve problema com uma compra feita pela internet e que só recebeu o produto após procurar o Instituto de Defesa do Consumidor (Procon).

Keiko e a filha Thaís Braga, 20, saíram atrás de uma secadora de roupas, mas a empresária aproveitou as ofertas para também renovar algumas peças da guarda-roupa. “Eu mesmo comprei roupas que estavam 30% mais baratas do que em dezembro”, fala.

O economista Ciro de Avelar afirma que o começo de ano é sempre lembrado pelas promoções e liquidações. “Isso ocorre porque as grandes varejistas viram o ano com um estoque ainda em sobra. E as vendas de Natal frustraram alguns empresários por conta das incertezas do dia a dia da população, como o aumento da energia elétrica, transportes e combustíveis. Isso fez com que as pessoas se retraiassem, e se refletiu nas vendas de fim de ano. Agora, o varejo precisa dar vazão a esses produtos e queimar esse estoque”, explica.

*Estagiária sob supervisão de Ana Maria Campos

Com a colaboração de Mariana Saraiva

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13 de janeiro de 2024

» Campo da Esperança

Alady de Jesus Argolo, 75 anos
Altedes Seabra da Costa, 84 anos
Cecília Nunes de Moraes, 95 anos
Claudio Marcos Gelinski, 41 anos
Gylse Monte Bayma, 86 anos
Ireni Silva Brito, 88 anos
João Manoel Moreira Aparecida, 69 anos
Kazuaki Futino, 66 anos
Lara Silva Borges, menos de 1 ano

Maria da Conceição Maia, 92 anos
Maria da Paixão e Silva, 71 anos
Maria de Souza Silva, 81 anos
Odilon Gomes de Oliveira, 95 anos
Solange Borges de Sousa, 40 anos
Terezinha Bevilacqua Teixeira, 80 anos

» Taguatinga

Ana Cláudia Moraes Rego dos Santos de Mendonça, 43 anos
Dionizio Xavier de Miranda,

82 anos
Edna Maria Montalvão, 59 anos
Edvaldo Alves da Silva, 60 anos
Eldina Alves da Costa, 88 anos
Francisca Rodrigues de Mesquita, 93 anos
Fredson Barbosa Oliveira, 36 anos
Geralda Maria Pereira, 78 anos
José Miguel, 78 anos
Júnior da Silva Camargo, 33 anos

Murilo Nobre Coelho, menos de 1 ano
Raimunda Dalva Linhares Sobrinho, 99 anos
Raimundo Pereira da Silva, 80 anos
Valdemir Fernandes Souza, 88 anos
Wagner Aparecido Alves, 54 anos

» Gama

João Jesus de Souza Oliveira, 66 anos
José Marques dos Santos, 80 anos

Vamberto Targino Alves, 59 anos

» Planaltina

Francisco Ferreira da Silva Filho, 58 anos
Gilberto de Oliveira, 57 anos
Ruberval Bento de Almeida, 48 anos

» Brazlândia

José Antônio dos Santos, 68 anos
Robson Fabiano Lopes, 52 anos

» Sobradinho

José Pereira de Avelar, 98 anos

» Jardim Metropolitano

Alex Alves Gomes, 33 anos
Madalena Marcelino da Silva, 75 anos (cremação)
Djany Antônio de Souza, 86 anos (cremação)
Aida Alves Fadel, 61 anos (cremação)
Maria Elizabeth Duarte Maia, 67 anos (cremação)
Eduardo Dias Rangel, 67 anos (cremação)
Carolina Lafeté de Andrade, 44 anos (cremação)